

forços de contacto com o mundo ocidental (págs. 35-36), fato indispensável para êxito da renovação Meiji. Todo o volume, enfim, constituiu-se numa honesta e valiosa contribuição para o estudo de um movimento que, a despeito de sua significação e excetuando-se alguns especialistas, parece ter sido, até agora, encarado de maneira demasiado superficial no mundo do Ocidente.

PEDRO MOACYR CAMPOS

*

* *

MEDINA (José Toribio). — **Historia de la imprenta en los antiguos dominios españoles de America y Oceania.** Prólogo de Guillermo Feliu Cruz, complemento bibliográfico de José Zamudio Z. Publicação do “Fondo Historico y Bibliografico José Toribio Medina”. Santiago de Chile, 1958, 2 volumes. Tomo I, 603 páginas. Tomo II, 540 páginas. Brochura.

Nesta obra estão reunidos todos os estudos de José Toribio Medina (1852-1930) sobre a história da Imprensa na América e Oceania, desde sua introdução nos tempos coloniais até 1910. No verso da primeira página do I volume está impresso o texto da Lei n.º 10.361 de 25 de junho de 1952 do Congresso Nacional Chileno, lei que criou o “**Fondo Historico y Bibliografico José Toribio Medina**”.

À página VII há um índice geral que apresenta a lista completa dos estudos e documentos apresentados neste primeiro volume, e à página XV há um índice das lâminas. No prólogo à página XIX Guillermo Feliu Cruz apresenta uma gênese do bibliógrafo Medina, onde são feitos amplos estudos em torno da obra daquele estudioso e da bibliografia sobre o assunto. As trinta e quatro obras reunidas nesta edição estão classificadas a partir da página XXIV, com todas as informações sobre sua origem, local de realização, conteúdo, etc. Continua o prólogo apresentando às páginas XXXVII e XLXIX uma “**Cronologia de la imprenta en las ciudades y lugares de America y Oceania**”; êste quadro cronológico foi elaborado por G. F. Cruz baseado nos trabalhos de Medina, tem como data inicial do aparecimento da imprensa no ano de 1539 no México.

Continua o prólogo estudando os motivos que levaram Medina aos seus estudos sobre o assunto, apresentando uma relação numérica completa dos trabalhos realizados (pág. XL), relação esta que nos deixa bastante admirados pelas altíssimas cifras que atinge, o que indica uma capacidade de trabalho e realização em todos os pontos de vista excepcionais para um só homem. Ainda são estudadas as andanças e buscas que Medina realizou pelo mundo à cata de material para seus estudos, além de vários outros assuntos com êles relacionados.

Após o prólogo, à página XVII, há uma “**Bibliografia de Estudios Complementares a las obras de Medina relativas a la Imprenta**”

por José Zamudio Z. E' uma bibliografia que abrange todos os locais e períodos estudados por Medina e dividida em bibliografias: geral, por país, regiões e cidades. Trata-se de uma extensa lista bibliográfica com pequenos comentários, ocupando trinta e duas páginas que pelo seu conteúdo torna-se indispensável para o estudioso do assunto.

Após a parte introdutória, inicia-se a obra de Medina com nova numeração das páginas. O primeiro trabalho apresentado são "**Las Leyes Generales de Imprentas en las Monarquias Españolas**" (1), onde estão transcritos os documentos relacionados com o assunto. São leis, disposições especiais, licenças etc., comentados por Medina, por onde podemos depreender o empêno que a Metrópole fazia para impedir que se imprimisse livros nas Índias, com o fim de evitar que idéias contrárias à religião e ao domínio real tivessem entrada ou se difundissem nas colônias.

Continuando, temos um estudo sobre a Imprensa no México, dividido em oito capítulos, onde são estudadas e documentadas as primitivas imprensas mexicanas, os impressores, as leis que determinavam sua existência e atuação, suas obras, seus estabelecimentos, e todos os assuntos relacionados (2). O mesmo é feito nos demais capítulos com relação aos gravadores, livreiros, bibliógrafos, as leis e privilégios e a documentação existente. Sendo estudado inclusive um processo que a Inquisição no México moveu contra um francês impressor, de nome Pedro Chartre, acusado de externar oralmente idéias luteranas (3). E' um documento interessantíssimo tanto para a história jurídica como para a social e religiosa, além de sua utilidade para a história da imprensa.

Concluído o estudo sobre a imprensa no México a obra continua com "**La imprenta em Lima**" (4), que está dividida em três capítulos:

I. — "**Impressores Limeños**" (5). Como diz o nome são estudados minuciosamente os impressores, suas vidas, obra e documentos que lhes dizem respeito.

II. — "**Gravadores y Libreros**" (6). Da mesma maneira que os impressores, desta vez são os gravadores e livreiros os estudados, juntamente com outros assuntos que lhes estão ligados, assim como os autores das obras, as técnicas de trabalho, a venda dos livros, etc.

III. — "**Consideraciones Generales**" (7). Neste capítulo o autor volta a estudar, com novas fontes documentais, a questão das:

"multitudes de trabas estabelecidas por Las leyes para la impresion de libros en general y particularmente en las Indias..." (8).

(1). — Pág. 3.

(2). — Pág. 43.

(3). — Cap. XVIII, *Processo de Pedro Orchartre*, pág. 393.

(4). — Pág. 435.

(5). — Pág. 435.

(6). — Pág. 479.

(7). — Pág. 489.

(8). — Pág. 489.

São estudadas também a liberdade de imprensa, as suas consequências e a formação das principais bibliotecas.

Após estes estudos, temos três apêndices: I). — **“La primera muestra tipografica xalida de las prensas de la America del Sul”** (9). Trata-se de uma pragmática que foi publicada em Quito em 17 de agosto de 1584, que, segundo o autor:

“...La “Pragmatica sobre los diez diaz del año” puede reclamar para si el honor de haber sido, si no el primer libro, al menos el primer folleto impreso en la America del Sur” (10).

II). — **“Un Incunable Limeño hasta ahora no descrito”**.

Trata-se de um documento importante, que Medina acrescentou às coleções daquele país. De sua importância nos diz o autor:

“...se trata de un impreso de grandíssima importancia historica para los pueblos del habla castellana e inglesa. Pocos hechos, en verdad, se hallavan en las relaciones de ambas naciones en el nuevo mundo que puedan compararse a las audaces empresas de los marinos ingleses en el Pacifico durante el siglo XVI y a la alarma y sobresalto que produjevan en estas colonias de España...” (12).

E, finalmente, temos, encerrando o I volume, uma coleção de 16 documentos do **“Archivo de Indias”**: são pedidos de licenças para criar imprensa, sindicâncias reais sobre as atividades de impressores, escrituras de fianças, cédulas de privilégios para a impressão de cartilhas, etc. Documentos todos ligados a questões do estabelecimentos da imprensa na América. Por estes documentos, compreendemos as dificuldades que as colônias encontravam para imprimir seus trabalhos ante os inúmeros obstáculos que o governo real lhes impunha. É interessante também a leitura dos documentos que davam privilégios a determinadas entidades para a impressão de livros colegiais. Como sabemos, o sistema de monopólio e privilégios foi o meio encontrado pelos reis de Espanha para poder efetuar sua política mercantilista nas colônias. Sobre os privilégios diz Medina:

“Mas de todos esos privilegios ninguno mas absurdo que el concedido a la catedral de Valladolid para la venta de cartillas en America. En un documento, publicado tambien por nosotros, aparece la historia de tan singular concesion y de como lograron barrenarla a su favor un hospital de Mexico y la casa de los Expositos de Lima. Se verá también que solo en el ultimo cuarto del siglo XVIII se reaccionó contra un sistema tan odioso y atentatorio a la instruccion publica...” (13).

O II volume tem como início o capítulo intitulado **“La imprenta em Manila”** (14), contendo dez parágrafos, uma coleção de documentos e dois apêndices. No primeiro parágrafo é estudado como pro-

(9). — Pág. 505.

(10). — Pág. 507.

(11). — Pág. 509.

(12). — Pág. 509.

(13). — Pág. 492. Ver também o documento n.º X, pág. 329, XI à pág. 525 e XVI à pág. 541.

(14). — Pág. 3.

fundidade a **“Falta de noticias ciertas acerca de la fecha de la introducción de la Imprenta en Filipinas”** (15), é interessante notar que segundo o autor:

“Ya hemos dicho que no puede dudar-se de que en las primeras impresiones filipinas debió usarse exclusivamente el sistema de los chinos...” (16).

Depois Medina estuda as provas existentes sôbre a data da introdução da imprensa nas Filipinas, concluindo que não se deve dar a última palavra sôbre o assunto:

“... hoy por hoy, no es posible llegar a una afirmación categórica acerca de la fecha precisa en que tuvo lugar la introducción de la imprenta en Filipinas...” (17).

Nos parágrafos seguintes o autor continua a estudar o assunto em questão com profundidade, estudando as características da imprensa filipina, as diversas impressas que foram sendo fundadas, a partir da dos franciscanos, seguindo-se a da Companhia de Jesus, de Santo Agostinho, as imprensa civis, etc.

No parágrafo VIII **“Consideraciones generales sôbre los impresos y libros filipinos”** (18), o autor estuda porque os trabalhos filipinos são:

“Tan pobres en su e ejecución como escasos en número”.

Explicando que as péssimas condições dos aparelhos de impressão, o papel chinês de durabilidade efêmera, o desinterêsse, e a incapacidade dos nativos em aprender tanto o officio como a lingua castelhana, além de outros motivos, fizeram com que a imprensa nas Filipinas tivesse tão pouco resultado.

Nos parágrafos seguintes são estudados as bibliotecas, os bibliógrafos e três documentos por onde podemos compreender as dificuldades que a Metrópole impunha aos povos da América e Filipinas nos assuntos de impressão.

Segue-se a êste parágrafo o apêndice I: **“El primer periódico publicado en Filipina y sus orígenes”** (19). Onde dá um rápido relato do nascimento dos primeiros jornais da América do Sul e Oceania, assim como as causas básicas daqueles acontecimentos.

No apêndice II: **“Nota bibliografica sobre un libro impreso en Macáo 1590”** é discutida a procedência da obra do sacerdote Eduardo de Sande: **“De Missionen Legatorum Iaponesium... etc.”** (20), obra esta que foi objeto de controvérsia nos meios bibliográficos, devido o desconhecimento da data de sua publicação.

Após estudar longamente a Imprensa nas Filipinas, Medina passa a estudá-la mais resumidamente noutras cidades da América e tam-

(15). — Pág. 5.

(16). — Pág. 9.

(17). — Pág. 15.

(18). — Pág. 31.

(19). — Pág. 65.

(20). — Pág. 81.

bem do Paraguai. Estuda a imprensa de “**La puebla de Los Angeles**” (21), desde a fundação da primeira imprensa em 1639 (22) até a fundação da imprensa liberal de Moreno Hermanos em 1820, ano em que também começou funcionar a imprensa do govêrno. Continua estudando a imprensa da Guatemala, do Paraguai, de Havana, Oaxaca, Bogotá, Ambato, Quito, Córdoba, Chile e de Buenos Aires.

Sôbre Buenos Aires (23) seus estudos são profundos e minuciosos e apresenta uma farta documentação (24).

Após o estudo pormenorizado da imprensa portenha, são apresentadas as imprensas de Guadalajara, Vera Cruz, Santiago de Cuba, Montevidéu, Pôrto Rico, Caracas, Cartágena de Indias, Mérida de Yacatan, Santa Marta, e outras cidades, de maneira bastante resumida.

Medina encerra sua obra com um capítulo sôbre “**Las obras de la Bibliografía Hispanoamericana**” (25). São resenhas e biografias das obras e autores mais importantes da bibliografia sôbre a imprensa nas Américas e Oceania.

E’ esta obra de Medina de tal maneira importante pelo seu conteúdo e valor que deve ser colocada com muita justiça entre as obras máximas da história. E’ de conhecimento indispensável ao estudioso, quer da história da imprensa quer de outra especialidade, tanto pelo seu conteúdo como também pelo exemplo de trabalho metódico, inteligente e incansável que ela nos dá.

VIVALDO W. F. DAGLIONE

(21). — Pág. 89.

(22). — Pág. 93.

(23). — Pág. 327.

(24). — Pág. 379.

(25). — Pág. 519.